

Sarney não quer Arena a reboque

"A Arena que é partido majoritário jamais deve ficar a reboque de qualquer tipo de pressão política", advertiu ontem o senador José Sarney, presidente nacional do partido, durante uma reunião da bancada da Câmara, em que a maioria dos 116 deputados novos exigiram o direito de serem tratados da mesma forma que os deputados antigos e de participarem, igualmente, de todos os órgãos do partido.

Sobre o direito de participação dos novos deputados nas decisões da bancada, falaram diversos deputados exortando a Arena a mudar de comportamento para não "se transformar num pelotão de kamikases, o que a história tem registrado com pesar".

Na legislatura passada essas reuniões eram marcadas pelas críticas dos deputados à cúpula arenista, em especial ao presidente Francelino Pereira, que jamais compareceu a esses encontros.

O senador Sarney aproveitou o primeiro contato com a bancada e fez um pronunciamento anunciando que a Arena será o instrumento da abertura política e da continuidade do desenvolvimento do país e ainda pediu que os arenistas o ajudem na tarefa de transformar o partido num partido moderno, "que ocupe o espaço da opinião pública com uma ideologia definida de centro, voltado para os problemas sociais".

Nesse sentido, o dirigente partidário explicou que a ação dos arenistas deve ser a unidade partidária, a maioria compacta e com orientação definida em todos os setores da vida nacional, o que, no seu entendimento, levará a agremiação a praticar o

exercício democrático. "Numa democracia", acrescentou, "a maioria não é a ditadura porque respeita a minoria".

Após o pronunciamento do dirigente partidário, deputado Jair Soares, futuro ministro da Previdência Social defendeu a tese de maior entrosamento entre os parlamentares e os ministros de Estado, anunciando ainda que vai se reunir com a maior frequência possível com as diversas bancadas da Arena, não somente para prestigiar seu partido, como também para colher subsídios com vistas ao aprimoramento do Ministério da Previdência.

O deputado Hugo Mardini, ex-líder da Arena na Assembleia do Rio Grande do Sul, falou em nome dos deputados novos, pedindo que seus companheiros de primeiro mandato tenham o mesmo tratamento dispensado aos antigos. Ele sugeriu que as lideranças do partido ouçam todos os parlamentares sobre todas as suas deliberações. Pronunciamento semelhante foi feito por Joacil Pereira.

O novato Brabo de Carvalho (PA) criticou a liderança arenista por não ter dado orientação à bancada no encaminhamento da votação da Lei Orgânica da Magistratura. Revelou que sua posição seria votar contra a matéria, se não tivesse sido fixada orientação contrária pelo líder.

O deputado Murilo Rezende (AL) criticou o projeto afirmando que ele não corrige distorções provocadas pela reforma do Judiciário. Walter de Prá, leu, em seguida, um telegrama da Associação dos Magistrados do Pará, que pede a rejeição da lei.